



Data: 22.01.2021

Título: Os "apoios"

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;5

OPINIÃO

Os "apoios"

JOÃO
DUQUE ES

Área: 201cm²/ 7%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7041417

OS "APOIOS"



"Confusion de Confusiones"

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

De acordo com a última síntese da execução orçamental de dezembro, a sobrecarga total que o Estado suportou até novembro com a pandemia foi de €4296 milhões: €1574 milhões com a redução de receita e €2722 com aumento de despesa. Nestas verbas não estão os famosos apoios à TAP...

No entanto, uma parte do que o documento chama de "redução de receita" não é uma perda de receita, mas apenas um adiamento na cobrança da mesma. Ela consubstancia-se em suspensões de pagamentos ou prorrogações que não a anulam. Assim, não prescrevendo, a receita agora adiada será receita em ano posterior, pelo que o "apoio" não passa de um adiamento. Ora, num período em que as taxas de juro são negativas, este dito "apoio" ainda representa um benefício adicional para o Estado! No curto prazo, o financiamento adicional que vai levantar ao mercado para compensar o apoio concedido ainda beneficia o Estado, porque as taxas são negativas. Pagamos mais tarde, mas quem nos "apoia" é que lucra. Se deixassem pagar as nossas obrigações com dinheiro emprestado a taxas negativas é que era, pois ganharíamos nós! Uma verdadeira barretada.

Descontando, pois, estes efeitos, o verdadeiro apoio do Estado em termos de receitas perdidas não passa de €612 milhões, em vez dos anunciados €1574 milhões. Logo, os apoios totais até final de novembro foram de

€3333 milhões. Comparem-se os apoios propagandeados com os reais.

Há "ainda" apoios sob a forma de garantias do Estado. Mas estas garantias não serão para executar na totalidade, pelo que falar no seu saldo é empolar a realidade dos "apoios".

Num período em que as taxas de juro são negativas, o adiamento de impostos ainda representa um benefício adicional para o Estado!

Há ainda as moratórias que senhorios ou a banca concederam ou até a não interrupção de serviços básicos por falta de pagamento. Mas tudo isto são encargos de terceiros e os impactos ficam-se pelos que os sofrem.

E há tanta iniciativa que se poderia executar na luta contra a pandemia apoiando as empresas e profissionais... A compra dos computadores para os discentes e docentes; a contratação de camionetas a privados para desdobrar linhas de transporte público de autocarro ou comboios onde se apinham trabalhadores sem alternativa; a promoção ativa do transporte individual através da redução dos impostos sobre combustíveis nas grandes cidades, da gratuidade do estacionamento nas cidades, exclusivo ao período do confinamento; a contratação de artistas para atuação em programas ao vivo na comunicação social ou nas redes sociais e com uma remuneração adequada, em vez de subsídios de miséria...

